

SIMPÓSIO TEMÁTICO Cidades, culturas contemporâneas e urbanidades

“Cidadãos de todos os países, derivem!”: um gesto de aproximação entre universidade e sociedade

Roseline Vanessa Oliveira Machado

Profa. Doutora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem

RESUMO

Há vários anos o Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem tem assumido o desafio de compreender as formas urbanas no âmbito do espaço e do tempo. Seu tema é o espaço quando qualificado esteticamente, ou seja, quando existe enquanto paisagem. Pautando sua conduta pela experiência, para realizar a pesquisa sobre cidades e arquiteturas, empreendeu incursões em busca dos dados. Inúmeras viagens. Nesse processo de observação, um filtro, que inicialmente teria a função de identificar ruas e edifícios, foi revelando gestos, movimentos de coisas e pessoas, o que desestabilizou a idéia primeira de arquitetura enquanto matéria estática e ampliou a noção de paisagem. As visitas in loco e os registros audiovisuais foram os mecanismos essenciais que permitiram a aproximação com os lugares e estes mesmos foram os objetos que colocaram em questão temas sobre o patrimônio cultural, memória e identidade. Esse material rendeu uma série de produtos culturais concebidos através da linguagem do Laboratório de Criação Tabaetê, vinculado ao referido Grupo de Pesquisa. Este artigo consiste na exposição de parte desses produtos que dão cara a um dos desafios da universidade, qual seja, o de enfrentar a empiria e servir à sociedade.

Palavras-chaves: Universidade-sociedade, deriva e produtos culturais.

“Cidadãos de todos os países, derivem!”: um gesto de aproximação entre universidade e sociedade

Compreender e exercer o papel da universidade tem sido um dos desafios do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Desde 1992, quando foi criado e inserido na plataforma de registro do CNPq, o Grupo faz parte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas e é um dos suportes do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado, cuja proposta de mestrado foi reconhecida pela CAPES em 2002.

O Grupo atua em duas frentes. Uma é voltada para a pesquisa histórica, tendo como principal questão a gênese da urbe brasileira. Cerca de 20 localidades nordestinas dos séculos XVI e XVII foram mapeadas e um subgrupo de vilas e cidades, situadas em uma região que se estende do Estado da Paraíba até o Sul da Bahia, foram estudadas com mais profundidade na perspectiva de entendimento de seus conjuntos edificados iniciais e os remanescentes dessa memória colonial na contemporaneidade. Portanto, os pesquisadores do Grupo se envolvem diretamente com as variadas situações urbanas de centros coloniais que vêm sendo alvo de ações voltadas para a preservação patrimonial e o Turismo.

A outra frente relaciona-se com a área de Design de Produtos que é representada pela atuação do Laboratório de Criação Taba-ê-tê, vocábulos indígenas que significam “grande taba”, usados para exprimir o acontecimento das vilas e cidades introduzidas pelos portugueses.

Uma série de aspectos estimulou, e justifica, a criação desse Laboratório, em 2003. O primeiro deles relaciona-se com o método de investigação. Além da fonte imagética, especialmente a iconografia histórica, o Grupo de Pesquisa se apropria do Situacionismo¹ que tem o corpo como um veículo de observação. As derivas e a análise da paisagem em seu próprio ambiente físico são consideradas como processos metodológicos adotados não apenas para revisar e averiguar os dados coletados nas fontes documentais, como também para re-conhecer o lugar, considerando ele mesmo como um documento.

¹ Ver Berenstein, 2003.

Nesse processo empírico de investigação, um filtro, que inicialmente teria a função de identificar ruas e edifícios, foi revelando gestos, movimentos de coisas e pessoas, o que desestabilizou a idéia primeira de arquitetura enquanto matéria estática e ampliou a noção de paisagem na perspectiva bem próxima da definição de espaço urbano de Argan.² As visitas in loco e os registros audiovisuais foram os mecanismos essenciais que permitiram a aproximação com os lugares e estes mesmos foram os objetos que colocaram em questão temas sobre o patrimônio cultural, memória e identidade.

O Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, pois, é resultado de uma conjugação de esforços entre as áreas de Arquitetura, Urbanismo e História, no sentido de compreender campos interdisciplinares dos estudos sobre espaço urbano e identidade nacional.

Nessa perspectiva, a vivência no lugar, através das inúmeras viagens, abriu, pois, não só uma outra frente de noção da paisagem, como também fundamentou uma outra forma de atuação do Grupo: transformar a história em imagens de maneira a tornar o patrimônio mais visível para a sociedade. Além da divulgação dos resultados acadêmicos, sua pretensão é levar de volta às comunidades os conteúdos da pesquisa em formato de produtos comprometidos com a educação básica e com o desenvolvimento da cidadania.

Através de projetos que se apresentam sob a linguagem do Design, busca-se construir o elo entre a pesquisa acadêmica e frações expressivas da sociedade brasileira, desde pequenos povoados até capitais, contribuindo para despertar o interesse pelo conhecimento e valorização do patrimônio histórico nacional, com repercussões no sentido de pertencimento e de auto-referência dos próprios cidadãos.

Assim, a matéria dos produtos do Laboratório é gerado no ambiente universitário da pesquisa, valendo-se de um substrato que nem sempre se coloca disponível para resultar em objetos artísticos: a investigação científica.

A proposta de aproximar universidade e sociedade também foi sendo estimulada pelas demandas de editais nacionais, o que promoveu o reordenamento do Grupo e a autoria do Taba-êê de uma série de trabalhos de cunho extencionista. Partindo do material audiovisual das investigações – filmagens, fotografias, iconografia

² Segundo Argan, “São espaço urbano também os ambientes das casas particulares; o retábulo do altar da igreja, a decoração do quarto de dormir ou da sala de jantar, até mesmo o vestuário e o ornamento com que as pessoas se movem, recitam a sua parte na dimensão cênica da cidade. Também são espaço urbano, e não menos visual para ser mnemônico-imaginário, as extensões da influência da cidade além das suas muralhas: a zona rural de onde chegam as provisões ao mercado da praça e onde o camponês tem as vilas e as suas propriedades, os bosques onde vai caçar, o lago ou os rios onde vai pescar (...)”.(ARGAN, 2005, p.3)

histórica, entrevistas – o Laboratório se colocou diante do desafio de socializar esse conhecimento, esforçando-se em formatar os resultados das pesquisas em desenhos bi e tridimensionais, aproveitando as habilidades manuais, de criação e de espacialização próprias da formação do arquiteto.

Se em alguns projetos o Taba-ê-tê atua em etapas de suporte de documentação e visualização das questões da pesquisa, em outros ele atua protagonizando as ações, como nos projetos de requalificação arquitetônica³ e de manufatura de produtos de cunho cultural e educativo financiados por instituições não vinculadas diretamente à universidade.

As oportunidades de financiamento, portanto, tem favorecido o desejo do Grupo expandir o conhecimento produzido, experimentar outras linguagens de divulgação e “prestação de contas” dos investimentos, e, com isso, constituir uma fresta acadêmica para a criação de elos entre universidade e sociedade. (Figuras 1, 2 e 3)



Figura 1. Imagens do produto financiado pelo BNB (edital 2005): livro ludo-didático sobre três núcleos coloniais alagoanos, destinados ao público infantil e distribuídos em escolas e bibliotecas públicas por intermédio da Secretaria da Educação do Estado de Alagoas.

³ Como exemplo dessa atuação pode-se citar o projeto *Memórias Franciscanas no Convento de Santa Maria Madalena-AL*, financiado pela Petrobrás(2008-2010), o qual, além de conter a pesquisa histórica, arquitetônica, arqueológica e antropológica do prédio, registra a síntese dos estudos na linguagem de diretrizes para futuras intervenções em seus espaços e em vídeos e site.



Figura 2. Imagens da face de abertura dos vídeos-produto do projeto *Modos de construir, modos de alimentar, memórias da paisagem Caeté das Alagoas*, financiado pelo IPHAN (edital 01/2005). Este projeto consistiu na produção de 3 registros audiovisuais de duração de cerca de 10 minutos cada. Os vídeos foram exibidos em circuito restrito por se tratar de material acadêmico, mas foram disponibilizados para serem exibidos nos seguintes eventos: Amostra Arte na Casa, Amostra Questões Urbanas promovida pelo Grupo e pelo SESC.



Figura 3. Imagens do vídeo televisivo, divulgado em rede local, um produto do projeto *Memórias franciscanas no antigo convento de Santa Maria Madalena-AL*, financiado pela Petrobrás, com a seguinte narração: “Em Marechal Deodoro, o Convento de Santa Maria Madalena é patrimônio nacional. O monumento só tem sentido se encontra abrigo no afeto das pessoas. Reconheça seu patrimônio”.

Entre os produtos idealizados e executados pelo Laboratório, resultantes desse desejo de aproximação, situam-se as exposições as quais têm merecido destaque por suas projeções de aceitação pela comunidade dentro e fora da academia, tendo como objetivo principal despertar a consciência cidadã, através de

exercícios imaginativos e sensoriais sobre a memória das cidades coloniais e a vivência urbana.

Em sintonia com o método empregado na própria pesquisa, a intenção das exposições é levar à comunidade uma re-criação dos conteúdos coletados em suas próprias paisagens. Ao mesmo tempo, quando montadas, busca promover uma migração de memórias que levem os visitantes a repensarem sobre a experiência de estar no mundo como “seres da cidade”, o que, no fundo, significa assumir a missão de inventá-la a cada dia.

O público alvo abrange crianças e adultos. A possibilidade de atingir público tão variado ocorre porque as obras expostas são criadas pelo viés do imaginário, de maneira a proporcionar vários níveis de entendimento, dependendo da percepção individual. Isso porque, esse produto não se baseia em um mostruário de objetos de arte nem tão pouco, na exibição de painéis informativos. A idéia é criar um espaço convidativo para envolver o visitante através da instigação da curiosidade. Ao invés de fornecer uma idéia pronta sobre a cidade, cada visitante pode construí-la a partir do que “coletar” durante a experiência vivida. Ao final, dentro da idéia de que a criação da cidade é permanente e coletiva, busca-se motivar uma interação, provocando a participação dos visitantes como “construtores” da exposição, através de marcas que deixariam no espaço.

A linguagem visual adotada compromete-se com as possibilidades contemporâneas de criação. Promovendo um embate entre temporalidades, ou seja, os séculos XVI e XVII e a contemporaneidade, a intenção das exposições é trabalhar com um conceito de História e de Arte extremamente compromissados com o presente. Portanto, expressa uma História aberta ao futuro e propõe uma Arte que experimenta linguagens desvincilhadas da literalidade e que motiva participação e vivências coletivas.

Em 2005 foi realizada a exposição de cunho interativo *O Olhar Holandês*. Com o patrocínio da FAPEAL e da Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, foi montada em praça pública em Maceió, com a intenção de trazer para a comunidade a possibilidade de acesso a imagens de pinturas e mapas holandeses do século XVII e imagens contemporâneas, todas abordando aspectos das paisagens alagoanas.

A exposição, que foi reportada em rede televisiva nacional, funcionou como um veículo de divulgação da iconografia histórica que cenografou as primeiras feições urbanas do Nordeste, permitindo a apropriação comunitária de parte das conclusões

das pesquisas, qual seja, o entendimento-síntese de duas cenas da paisagem colonial brasileira: a floresta e a cidade, unida pelo espaço da utopia - a representação do passado, sob o olhar do português e holandês. (Figura 4)



Figura 4. Na sequência, imagens da apropriação interna e externa da Exposição por parte das crianças da comunidade do Jaraguá, bairro histórico que sediou o evento.

Em caráter comemorativo pelos 11 anos do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, o Taba-êê realizou a exposição *Digitais Urbanas* montada nas instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL em 2009. Além da exposição em si, houve também a produção de dois vídeos de divulgação do evento disponibilizados no site oficial do Grupo e em meios alternativos de amplo alcance de difusão como a página do YOUTUBE. (Figura 5)

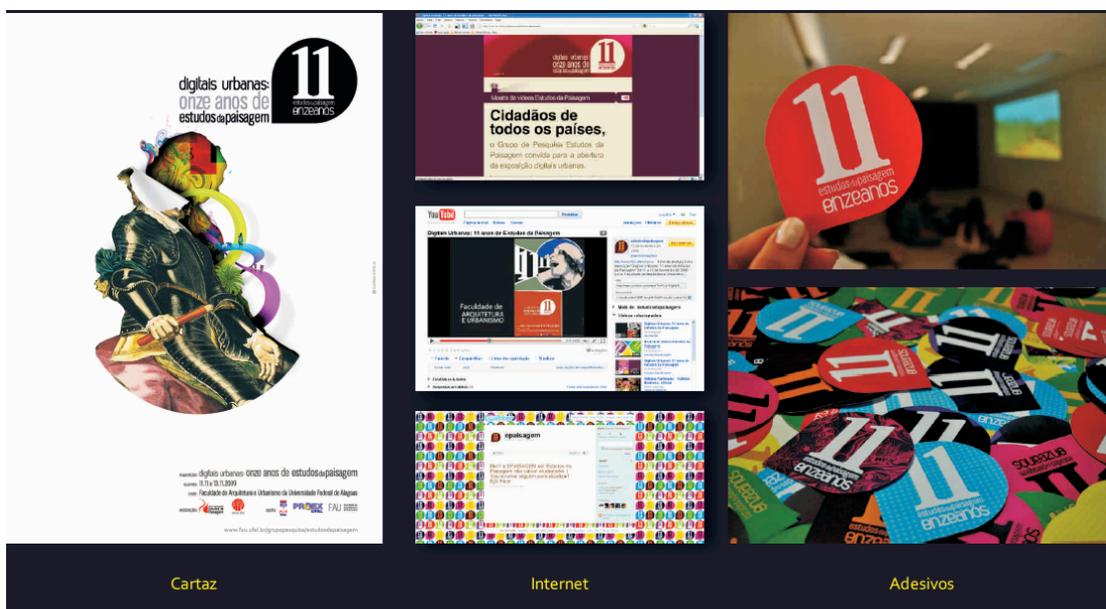


Figura 5. Na sequência, imagens mostrando o material de divulgação (cartaz, vídeos on line e adesivo).

Foi importante compreender o mundo da pesquisa pela via do afeto, foi importante derivar, e expressar-se individualmente frente aos lugares para que novas imagens surgissem das imagens postas aos olhos. São atitudes que suportam teoricamente as projeções mescladas com vozes que divulgam algumas bases literárias que ajudaram o Grupo a enxergar que são os gestos que produzem espaços e que unem pessoas.

Esse foi o mote da Exposição *Gesto* que o Taba-ê-tê realizou em 2010. Proposta selecionada pelo edital nacional da Pinacoteca da UFAL, foi apresentada enquanto produto substancialmente extraído dos arquivos de dados imagéticos dos computadores da pesquisa. (Figura 6)



Figura 6. Imagens das instalações da Exposição *Gesto* nos espaços da Pinacoteca, Maceió.

Baús contemporâneos, estes foram revirados para apresentar, esteticamente, o gesto de observar, enquadrar e refletir sobre um grande acervo de pequenas paisagens. Uma coletânea de expressões das várias categorias oficiais e não oficiais do patrimônio apresentadas com faces pouco reconhecidas e/ou que passam despercebidas nos movimentos cotidianos. Por esse motivo, a expressão “cidadão de todos os países, derivem”,⁴ foi o lema, em tom de apelo, escolhido. (Figuras 7 e 8)



Figura 7. Exemplo de uma mensagem deixada por um visitante nas paredes das instalações da Exposição Gesto, com a seguinte inscrição: “Tenho memória, sou paisagem!”.

⁴ Carlos Roberto Monteiro de Andrade *apud* JACQUES, 2003



Figura 8. Imagens do folder de divulgação da Exposição Gesto, 2010.

Indo em uma direção distinta da corrente da dinâmica dos meios acadêmicos que muitas vezes descartam a vivência e se apropriam do isolamento, os trabalhos do Taba-êtaçenam, pois, para a necessidade de chegar perto, de enfrentar a empiria, de colocar as mãos e os pés na terra e de entender que a imaginação e a subjetividade também geram o saber. E a universidade, saindo de seus limites territoriais, se conscientiza de que, para servir à sociedade, deve conhecê-la de perto.

Referências Bibliográficas

- ARGAN, G. C. *História da arte como história da cidade*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Coleção a)
- ASCOTT, Roy. A arquitetura da ciberpercepção. In: LEÃO, Lúcia. Interlab: *labirintos do pensamento contemporâneo*. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2002
- BERENSTEIN Jacques, Paola (org.). *Apologia da Deriva*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- DANTO, A.C. *Após o fim da arte*. São Paulo: EDUSP, 2006.
- DUBY, G. O historiador, hoje. In: LE GOFF, J. (Org.). *História e nova história*. Lisboa: Editorial Teorema, 1986. p. 7-20.
- FRANCASTEL, P. *A realidade figurativa: elementos estruturais da sociologia da arte*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1965.

- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- GOODEY, B. *Turismo cultural: novos viajantes, novas descobertas*. In: MURTA, M.; ALBANO, C. (Org). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 131-137.
- KAHN, Andrea. Overlooking: a look that how we look at site. In: RUEDI, k.; WIGGLESWORTH, S.; McCORQUODALE, D. (org). *Desiring practices: architecture, gender and the interdisciplinary*. London: Black Dog, 1996. pp.174-187.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão. 4ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
- LINCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PANOFSKY, Ervin. *O significado das artes visuais*. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1949.
- ROSSI, A. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. RUEDI, k.; WIGGLESWORTH, S.; McCORQUODALE, D. (org). *Desiring practices: architecture, gender and the interdisciplinary*. London: Black Dog, 1996.